



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	De Foucault a Goffman: quando a sala de aula vira um campo de Exército
<b>Autor</b>	BRUNA VIEIRA DORNELES
<b>Orientador</b>	JANE DA COSTA NAUJORKS

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de reflexões feitas sobre o papel do professor, a partir da minha experiência como docente de Literatura para uma turma em curso preparatório para a ESPCEX (Escola Preparatória de Cadetes do Exército). No decorrer das aulas, os alunos me apresentaram um novo entendimento sobre o lugar do professor na sala de aula - isso porque muitos deles já prestaram serviços ao Exército e estão se preparando para lá retornar. Portanto, para eles, o professor é a autoridade máxima, estabelecendo uma relação de poder no processo de ensino-aprendizado. Além disso, quando os alunos erravam alguma questão, eles se submetiam a punições físicas, do mesmo modo como eram castigados no Exército. Tais situações levaram-me a muitas inquietações, visto que minha formação acadêmica tem como referência autores como Michael Foucault e Erving Goffman, que discutem as relações entre instituição, poder e assujeitamento. Desse modo, passei a exercitar o questionamento quanto à minha prática, procurando criar uma harmonia entre o ensino de literatura e as práticas estabelecidas no Exército. Ainda, iniciei o trabalho com essa turma em 2017 e a proposta das aulas era cumprir com o conteúdo cobrado no concurso para o qual eles estavam se preparando. Por ser um modelo de prova conteudista, que cobra somente as características dos períodos literários e os seus principais autores, a contação de histórias em sala de aula foi uma das maneiras que encontrei para utilizar o texto literário como um dispositivo para o estudo de Literatura. Portanto, este relato se propõe a compartilhar uma das experiências mais transformadoras da minha trajetória docente, mostrando o trabalho com a turma militar como um constante desconforto. Para tanto, fiz uma revisão bibliográfica dos principais conceitos que me ajudaram a refletir sobre as instituições de poder e o meu papel como professora, tendo como referência, especialmente, as obras *Vigiar e punir* (1975), de Michel Foucault, e *Manicômios, prisões e conventos* (2008), de Erving Goffman. Palavras-chave: instituições de poder; docência; literatura.